

[ALGUÉM ACENDEU UMA LÂMPADA NUM LIVRO]

Ana Martins Marques

Nasceu em 1977, em Belo Horizonte. Graduada em Letras, tem doutorado em Literatura Comparada pela UFMG. É autora de *A vida submarina* (Scriptum), que reúne poemas vencedores do Prêmio Cidade de Belo Horizonte nos anos de 2007 e 2008; *Da arte das armadilhas* (Companhia das Letras), vencedor do Prêmio Biblioteca Nacional em 2012 e do Prêmio Alphonsus de Guimaraens; *O livro das semelhanças* (Companhia das Letras); *Dois janelas* (Luna Parque Edições), escrito com Marcos Siscar e *Como se fosse a casa* (uma correspondência) (Relicário), em parceria com Eduardo Jorge.

Alguém acendeu uma lâmpada num livro
mas o quarto permaneceu no escuro
alguém embaraçou os cabelos
nas linhas de um livro
alguém permaneceu então com a cabeça
para sempre aprisionada no mesmo livro
alguém adormeceu com a cabeça sobre um livro
alguém sonhou então o sonho do livro
o que não está escrito
alguém entrou num livro muito fundo e se afogou
alguém guardou num livro uma passagem de trem
e uma personagem secundária partiu em viagem
alguém leu um livro numa língua que conhecia muito pouco
e então um novo livro passou a existir no mundo
o livro das coisas que entendeu a pessoa
que leu um livro numa língua que conhecia muito pouco
alguém conheceu o mar num livro de poemas
e quando mais tarde viu no mar as ondas se quebrando
entendeu que era assim
que os versos se quebravam
repetidamente e sem esperança
alguém iniciou uma viagem
na página 43 e só voltou
na página 112, quando era
tarde demais
alguém se pergunta quem escreveu

os poemas que escreveu
a personagem de um romance
alguém odiava o modo como as pessoas morrem
nos livros
alguém se pergunta o que foi feito do cão
depois que se separaram
duas personagens de um romance
alguém acredita que um livro
que não conta o que se passou com esse cão
não deveria ter sido escrito
alguém acredita que algum livro
precisa ter contado a história desse cão
alguém passa toda a vida
à procura desse livro